



A seção da Espanha na primeira exposição pedagógica do Rio de Janeiro (1883)

Katya Braghini¹

Professora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação:
História, Política, Sociedade da PUC-SP
katya.braghini@yahoo.com.br

Danielle Barreto Lima²

Mestranda pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação:
História, Política, Sociedade da PUC-SP
daniblima@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho tem por objetivos apresentar a seção da Espanha na primeira exposição pedagógica do Rio de Janeiro, pensando o circuito transnacional de transferência de saberes por meio dos intercâmbios internacionais voltados à educação. Trata-se de um estudo das classificações de conhecimentos feitas para a exposição dos produtos indicados à venda. Quais foram as orientações de sentidos dados pela exposição espanhola? Quais foram os materiais apresentados? Pensando o debate sobre tais exposições como recurso de comparação educacional feita entre as nações foram estudados os trabalhos de Warde (2000), Ossenbach e Pozo (2011) e Matasci (2016). Para tanto, foram estudados o Guia para visitantes da Exposição Pedagógica (1883), diferentes comentários publicados na imprensa, documentos oficiais, entre outros. Destaca-se o esforço do país em atender os pedidos feitos pelo governo brasileiro em privilegiar o ensino primário e apresentar grandes quantidades de materiais para o ensino de surdos e cegos.

Palavras-Chave: exposições pedagógicas, materiais didáticos, Espanha.

1 Doutora e Mestre em Educação pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade (PEPG EHPS – PUC-SP). Bacharel e Licenciada em História pela Universidade de São Paulo (USP). Fez pós-doutorado no Centro de Pesquisa em História da Educação (GEPHE) na Universidade Federal de Minas Gerais. Coordena o Núcleo de Estudos Escola seus Objetos (NEO).

2 Graduada em Direito pela Universidade São Francisco. Graduada em Letras (Português/Inglês) pela Faculdade das Américas (FAM).



The Spain section at the first pedagogical exposition of Rio de Janeiro (1883)

This article aims to present the section of Spain at the first pedagogical exhibition of Rio de Janeiro, thinking about the transnational circuit of knowledge transfer through international exchanges focused on education. It is a study of the classifications of acquaintance made for the display of products offered for sale. What were the directions of meaning given by the Spanish exposition? What were the materials presented? Thinking the debate about such exhibitions as a resource of educational comparison made between nations, were studied the works of Warde (2000), Ossenbach and Pozo (2011) and Matasci (2016). To this end, the Guide for Visitors to the Pedagogical Exhibition (1883), different comments published in the press, official documents, among others, were analyzed the country's efforts to meet the requests made by the Brazilian government to privilege primary education and to present large quantities of materials for the teaching of the deaf and blind.

Keywords: pedagogical exhibitions, teaching materials, Spain.



Introdução

Entre os dias 29 de julho a 30 de setembro de 1883, aconteceu a primeira Exposição Pedagógica da cidade do Rio de Janeiro. Essa exposição, ao mesmo tempo comercial e pedagógica, está associada ao histórico das Exposições Universais, eventos importantes, significativos para a marcação histórica da chamada “modernidade”, pois se apresentavam como mostras do que o mundo industrial, capitalista, tinha a oferecer em matéria de produtos. Esses eventos agregam ideais de progresso, cosmopolitismo, indústria, transformando em espetáculo visual a exposição de variados objetos, símbolos claros dos avanços tecnológicos. Tais feiras buscavam reforçar uma condição de superioridade do mundo ocidental e a evocação do futuro como mote de utopias. Exposições também se ramificaram por temas (Agrícolas, Comerciais, Industriais, Pedagógicas) e privilegiavam a visualidade como o principal sentido de orientação humana de acesso ao conhecimento, enquanto educavam com balizas postas pela organização expositiva.

A Exposição Pedagógica do Rio de Janeiro, como veremos, era para ter sido um evento combinado a um congresso de instrução pública, fato que não se consumou por motivos políticos e financeiros. Mas, a exposição propriamente dita aconteceu e se marcou na história da educação como a primeira do gênero no Brasil, fazendo, ao mesmo tempo, o trabalho de divulgação do que era entendido como os melhores métodos de ensino, descrição de espaços escolares privilegiados, ações de diferentes governos em relação à instrução pública e o oferecimento de uma infinidade de materiais escolares de todos os tipos.

Tal exposição, como outras, buscou criar novos sujeitos visualizadores que se educavam enquanto tinham a sua percepção aguçada pela expografia do evento. O planejamento e a organização de tais espaços, ao mesmo tempo panorâmica e específica, procurava fazer com os seus visitantes pensassem sobre o tema da mostra, por meio do exame dos objetos singulares expostos em classificações, didaticamente pensadas para instruir a partir das novidades apresentadas. É um tipo de educação doutrinária, “com intenção didática, normatizadora e civilizadora” (KUHLMANN JR., 2001, p. 9). Essa prática de educação visual que conta com essa acumulação organizada de objetos não é prática exclusiva das grandes feiras. Naquele mesmo período, vemos essa mesma forma de apresentação metódica de objetos em museus de todos os tipos (Pedagógicos, Escolares, de Medicina, Higiene, Arte, Industriais, Comerciais), bem como, posto como prática corrente pelos grandes magazines.

Muitos elementos foram promovidos, a maneira educativa, pelo aspecto visual a partir da segunda metade do século XIX no Brasil, tais como congressos, exposições, museus escolares e pedagógicos, e conferência de todos os formatos, de professores, de legisladores da educação, populares etc. (CÂMARA BASTOS, 2002, p. 263).

No sentido de expor materiais de ensino, essa exposição segue o que já havia acontecido na *World's Fair* em Londres (1851) com seções específicas para o tema “educação”. Objetos pedagógicos também foram vistos em seções particulares nas Exposições Universais de Chicago (1890) e Paris (1878 e 1889). Durante a Exposição Universal de Paris (1867), também foram associados à exibição os interesses de Estado, Educação e produtores de materiais (FUCHS, 2009).



No Brasil, a educação já tinha sido ponto de pauta na Exposição Industrial no Rio de Janeiro (1881), e na sua montagem fez-se muita referência ao Congresso Internacional do Ensino, realizado em Bruxelas, na Bélgica (1880). Na Primeira Exposição Pedagógica do Rio de Janeiro estavam presentes: Alemanha, Argentina, Áustria, Bélgica, Chile, Espanha, EUA, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Suécia, Suíça, Uruguai, cada um deles mostrando os seus próprios entendimentos sobre educação, legislações, projetos, livros e materiais didáticos.

Por isso, pareceu interessante apresentar um estudo das listagens organizadas de materiais apresentadas nos documentos oficiais da dita exposição como uma cartografia de comunicação de modelos pedagógicos representados por produtos. Mais especificamente, busca-se um estudo sobre a seção espanhola da primeira exposição pedagógica do Rio de Janeiro. No caso, o artigo procura compreender qual é a orientação de sentido que a Espanha procurou divulgar sobre o seu ensino na exposição. Quais foram os materiais didáticos apresentados? Quais conhecimentos difundiram para os seus parceiros transatlânticos?

Exposições funcionam como “espelhos mediante os quais as nações podiam olhar-se, olhando as demais” (WARDE, 2000, p. 40). As Exposições eram grandes vitrines em que cada nação tinha a intenção de apresentar o que tinha de mais desenvolvido. Esse processo servia como ferramenta de aperfeiçoamento de suas próprias práticas, pois permitia que as diferentes nações, se comparando umas às outras, pudessem desenvolver suas ideias, fazer adaptações de métodos, buscassem traduções etc.. O trabalho de Matasci (2016, p. 141) apresenta as ideias e as transferências de conhecimento como recurso de comparação entre nações, a partir de um exame crítico dos contatos internacionais feitos nessas feiras. Leva-se, portanto, em consideração, a abordagem da história transnacional procurando fazer a conexão de traços, afluências de pensamento, que se estendem através das fronteiras nacionais, sendo as questões de interesse pedagógico, transportadas pela ação de diferentes agentes, por meio de sistema de ideias veiculado pela materialidade e pela distribuição de produtos.

Especialmente para o Brasil, a imprensa apontou a necessidade de que a instrução pública tomasse para si “os inestimáveis cabedais de ensino que nos remetem às nações mais experientes e adiantadas” (Jornal do Commercio, 17/08/1883, p. 1). Isso é, falamos de práticas pensadas como ações em reciprocidade e reversibilidade, o que indica a presença de interrelações multidirecionais de interesses, transferências sucessivas entre os sujeitos, os seus lugares de vida e suas produções, unidas por permutas narrativas e de experiências que passam pelas coisas e pessoas, antes que barradas por fronteiras físicas (OSSENBACH E POZO, 2011, p. 581-582).

O caso da Espanha diz respeito primeiro à apresentação de sua própria autoimagem, entendida por Pozo Andrés (1983) como diminuída em relação às nações europeias suas vizinhas, partindo da impressão de que sempre era entendida como um país pitoresco e que, em matéria de educação, os espanhóis estavam atrasados diante de outras nações europeias.³

Os documentos usados para o estudo são o Guia para visitantes da Exposição Pedagógica (1883); Relatório do Júri (1884); Relatório da repartição dos Negócios do Império (1883); o relato de Carlos Von Koseritz no livro “Imagens do Brasil” e os jornais: Jornal do Commercio (RJ), Gazeta de Notícias (RJ), Brazil (RJ), entre outros.

3 Este artigo é parte de um texto que originalmente foi apresentado no XX Coloquio de Historia de la Educación, organizado pela Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Vigo, realizado de 9 a 12 de julho de 2019, em Monforte de Lemos, Espanha. As autoras julgaram que seria interessante apresentar ao público espanhol o que o seu próprio país mostrou em uma exposição pedagógica do outro lado do Atlântico em uma nação vista como exótica no século XIX.



Exposição Pedagógica do Rio de Janeiro (1883)

A Exposição Pedagógica do Rio de Janeiro foi mencionada muitas vezes na imprensa do Rio de Janeiro, primeiro, discutindo as possibilidades de sua execução, depois, suas normas, por fim, fazendo um quadro panorâmico da apresentação dos países que estavam sendo convidados.⁴ Uma das primeiras menções à Exposição Pedagógica na imprensa, já com a certeza de que ela aconteceria, foi publicada no jornal A Gazeta de Notícias (RJ).⁵ Em sua edição de 10 de fevereiro de 1883, noticiava, na primeira página, o envio de um telegrama comunicando a realização de um Congresso de Instrução ao ministro do Brasil em Londres e às delegações e consulados do Brasil em todos os países da Europa e da América, destacando que, concomitantemente, ocorreria a Exposição Pedagógica.

Foi no Ato de 19 de dezembro de 1882, que D. Pedro designou para compor a Mesa do Congresso o Conde D'Eu, como Presidente, o Visconde do Bom Retiro, o Conselheiro Manoel Francisco Correia, o Conselheiro Carlos Leôncio de Carvalho e o Conselheiro Franklin Américo de Meneses Dória (COLLICHIO, 1987, p. 7). Como já sabemos, o congresso não foi realizado. Os motivos do cancelamento do evento iam além das questões financeiras. De acordo com Schelbauer (2008), “a verdadeira razão, inferida a partir dos documentos, residia na oposição política a alguns dos componentes da mesa” (SCHELBAUER, 2008, p. 3), tais como ao Barão do Bom Retiro, ao Conselheiro Dória e ao Presidente, o Conde D'Eu (COLLICHIO, 1987, p. 8).

Definido que aconteceria apenas a exposição, foi então anunciado pelos membros da comissão os seus objetivos, indicando que se tratava de uma reunião de objetos voltados ao ensino primário, materiais escolares, livros didáticos, publicações e quaisquer outros trabalhos que materializassem aos professores os procedimentos de instrução, levando em conta, as “noções de cousas”. Percebe-se que esses objetivos procuram acompanhar o que havia sido apresentado na Reforma de Leôncio de Carvalho (Decreto nº 7247, de 19/04/1879) sobre o ensino primário.

O convite para a Exposição, por sua vez, feito também aos presidentes de província, mencionou os materiais que deveriam compor a mostra: planos e modelos de construções escolares, mobília escolar e seus respectivos modelos, objetos, manuais e livros utilizados no ensino nas escolas primárias, bem como documentos e publicações sobre a instrução primária. O ofício noticiado pelo jornal destacou o “caráter de imediata utilidade prática” da Exposição, solicitando que os países convidados, “contribuindo para o aperfeiçoamento e difusão do ensino”, enviassem seus materiais para que fossem exibidos juntamente aos materiais brasileiros (GAZETA DE NOTÍCIAS, 12/04/1883, p. 1).

A importância da Exposição é registrada novamente pela Gazeta de Notícias (10/06/1883, p.2). No texto, é mencionada a relevância da exibição dos progressos realizados pelos países mais adiantados no melhoramento de suas escolas. Ainda que a expectativa com relação à Exposição Pedagógica fosse positiva, destacando o evento como uma ação que visava a melhoria das escolas brasileiras, o jornal Brazil (04/08/1883, p. 3) aponta o fato de a instrução pública melhoraria com uma reforma do sistema, não bastando uma só exposição.

4 A Exposição Pedagógica do Rio de Janeiro, entre os anos de 1880 a 1890 foi mencionada 610 vezes na imprensa do Rio de Janeiro segundo a contabilização de termos da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

5 Gazeta de Notícias, 10/02/1883, ed. 41, p. 1.



A data de exposição foi escolhida em virtude do Aniversário da Princesa Imperial, em 29 de julho de 1883. Todavia, a escolha da data acabou provocando a abertura da exposição sem que ela estivesse completa. Foram enaltecidos os esforços da Comissão Diretora da Exposição Pedagógica, principalmente em relação ao transporte internacional dos materiais, feito com recursos brasileiros, doações de particulares. Mas, ainda assim, destaca-se o caráter de “improvisado” (BRAZIL, 08/08/1883, p. 3).

Carlos Leôncio de Carvalho, em seu relatório de negócios feito ao Ministério do Império, apresenta o plano da Exposição, imediatamente pela tipologia dos objetos, elencados por níveis de ensino: Jardim da Infância (planos de arquitetura de escolas, móveis das salas de exercícios e trabalhos, móvel das salas de refeição e de recreio, livros relativos aos métodos etc.); escolas primárias (Cadernos e modelos de escrita, quadros de cálculo, contadores mecânicos, quadros para o ensino de história, alfabetos, silabários, planos de biblioteca e museus escolares etc.); escolas normais (programas de ensino manuscritos e impressos, coleções de objetos para o ensino intuitivo, aparelhos de ginástica, trabalhos de alunos, planos de biblioteca, museus pedagógicos etc.).⁶

Como se pode ver, era do interesse de seus organizadores mostrar ao público toda uma profusão de produtos que fossem inovadores, funcionais, estivessem a mão dos professores ou que apresentassem soluções de edificações para escolas.

Quem desejasse se inscrever devia se comunicar com o próprio Leôncio de Carvalho, então o 1º Secretário da Exposição, enviando os materiais para o prédio da Typographia Nacional, comunicando a remessa e enviando um subsídio para fosse publicado o catálogo da exposição. À época se prometia a devolução dos materiais aos expositores.⁷

A Exposição foi aberta em 29 de julho de 1883 com a presença de Suas Majestades e Altezas Imperiais. Durante a cerimônia, a comissão diretora do evento indicou que os materiais expostos seriam ofertados a um Museu Escolar Nacional que essa mesma comissão queria manter.⁸

A exposição apresentou documentações referentes à Instrução Pública de diferentes nações da América e da Europa. Foram apresentados planos de ensino, artigos científicos, relatórios administrativos, documentação sobre o funcionamento das escolas, para além de toda uma longa exposição de produtos separados por tipos. Havia seções referentes aos diferentes Estados Nacionais, exibindo uma amostra do que era oferecido tanto em materiais, quanto em documentos voltados à escolarização, em seus respectivos países. Também, diferentes empresas abriram seus estandes e mostraram produções próprias ou sob representação, da Alemanha, dos Estados Unidos, da França e da Espanha.

Junto aos estados nacionais, compareceram diferentes casas comerciais ofertando os seus produtos. Na seção francesa, a casa Delagrave, de Paris, por exemplo, recebeu destaque da imprensa, por conta dos seus “globos terrestres e celestes coloridos”. Além dela, a imprensa validou as casas francesas Firmin Didot & C., com seus “livros para classes elevadas” e a casa Rousseau, que se destacou por ter conseguido apresentar uma caixa “de pequeno custo (70 francos)” com “todos os objetos, produtos e aparelhos necessários para que o professor possa fazer em aula cerca de 400 experiências” (JORNAL DO COMMERCIO, 17/08/1883, p. 1).

6 Relatório da repartição dos negócios do Império. 17/02/1883, p. 2-3.

7 Relatório da repartição dos negócios do Império. 17/02/1883, p. 3

8 Relatório da repartição dos negócios do Império. 17/02/1883, p. 55.



Na seção portuguesa da Exposição, a casa David Corazzi, de Lisboa, é elogiada pelos seus “popularíssimos livros didáticos”. (GAZETA DE NOTÍCIAS, 22/08/1883, p. 1). Quanto aos expositores ingleses, as casas Collins Sons & C., N. Meyers & C. e George Rowneze foram premiadas com menções honrosas pelo Júri da Exposição Pedagógica. A casa L. J. Saalfeld, de Berlim, recebeu a mesma honraria (GAZETA DE NOTÍCIAS, 20/11/1883, p. 1). A Casa Benjamin e a Baker, Pratt & C., ambas nova iorquinas, foram premiadas com um diploma de 2^a classe e um de 3^a classe, respectivamente (GAZETA DE NOTÍCIAS, 15/03/1884, p. 2).

Também algumas escolas mostraram seus materiais de ensino, suas atividades docentes e trabalhos de alunos. Dentre as escolas, destacou-se o Colégio Menezes Vieira por ter sido o primeiro colégio a criar um Jardim de Infância.⁹ O que se vê, para além das questões diretamente pedagógicas, é que o mercado educacional já estava claramente definido por empresas e grupos de representação pensando a indústria e o comércio educacional. Exibidos nas grandes feiras, mostra-se a emergência de um amplo mercado consumidor criado em relação à escola.

O oferecimento de instrução pública às classes populares sinaliza, por um lado, o desejo do Brasil em se mostrar um país interessado em participar do circuito internacional que discute os processos de escolarização, por outro, mostra a consolidação desse mercado consumidor de objetos escolares que, à época, era majoritariamente dependente de importação. A eloquente visualização do aspecto comercial nos mostra o desafio de compreender a conexão das estratégias concebidas para difundir melhores métodos de ensino, a partir da difusão de materiais escolares em espaços de amostragem de produtos, efetivamente pensados como locais que pensam e mostram o que há de melhor em relação ao ensino. Vale destacar que as empresas participantes já se mostravam consolidadas em relação às vendas de materiais escolares, inclusive pelo diálogo que mantinham com a as lições de coisas, este método de ensino que pregava pela necessidade das coisas para a educação dos sentidos.

A seção da Espanha na Primeira Exposição Pedagógica do Rio de Janeiro

O Jornal do Commercio noticiou a presença da Espanha na Exposição no dia seguinte à inauguração, destacando que os materiais apresentados mostravam o empenho do país na valorização de seu ensino (Jornal do Commercio, 30/07/1883, p.1). Na primeira página da edição de 4 de agosto de 1883, pouco depois da abertura do evento, o mesmo jornal notícia, em sessão da Câmara dos Deputados, a criação do Museu Escolar Nacional e menciona a doação feita pela Espanha de suas coleções enviadas à Exposição Pedagógica.

Dedicou-se a cidade de Madrid a apresentar o ensino primário, com materiais e documentação diversa.¹⁰ O guia de visitantes mostra que a cidade de Madrid apresentou 98 itens¹¹ relativos a esse nível de ensino, um dos maiores conjuntos de toda a exposição espanhola. Em relação aos

9 Países que apresentaram materiais na exposição: Bélgica, Itália, França, Estados Unidos, Uruguai, Chile, Argentina, Áustria, Espanha, Portugal, Holanda, Suíça, Suécia. (Guia para visitante da Exposição Pedagógica, Rio de Janeiro, 1883). Dentre as escolas vemos, o Instituto Central das Irmãs da Doutrina Cristã, Colégio Menezes Vieira, Colégio Abílio da Corte de Barbacena e o Externato Silva Ramos.

10 Jornal do Comércio, 28/07/1884, ed. 208, p. 2.

11 Destaca-se que, para efeito de quantificação, foi considerada a quantidade de títulos e não de volumes, haja vista que alguns títulos apresentavam mais de um volume e alguns títulos não tinham essa informação.



materiais, foram tratados diversos temas, como por exemplo: o ensino agrícola (Cartilha Agrícola de Vera y Lopes), caligrafia (curso completo de caligrafia de Costilla Benavides), obras relacionadas ao trato com os animais (“Bondade para com os animais” de Colado), entre muitos outros.

O Jornal do Commercio (28/07/1884, p. 2), aponta o relatório de Leôncio de Carvalho, repassando informações sobre o sistema de ensino da Espanha. De acordo com o relatório, o país contava, em 1870, com 22.711 (vinte e duas mil e setecentas e onze) escolas públicas e 5.406 (cinco mil, quatrocentas e seis) escolas particulares. Destaca que, das escolas públicas, 10.200 (dez mil e duzentas) eram destinadas a meninos e 6.313 (seis mil, trezentos e treze) para meninas, sendo 4.493 (quatro mil, quatrocentas e noventa e três) mistas, havendo um maior equilíbrio nessa divisão nas escolas particulares. O periódico ressalta o crescimento no número de escolas no período entre 1850 e 1870, em que a rede pública apresentou um aumento de 9.377 (nove mil, trezentos e setenta e sete) escolas e a rede privada 1.306 (mil, trezentos e seis).

Pozo Andrés (1983, p. 166) fala da autopercepção da Espanha diante do mundo a partir das primeiras feiras internacionais, dizendo que o país se apresentava com “exaustão e fracasso”, como se já iniciasse a jornada da montagem de estandes com cansaço. Os representantes do país se sentiam forçados a participar para não desaparecer na cena internacional. Mas, ao que parece, a corrida em torno dos materiais já se apresentava perdida de antemão pelos espanhóis que, não raro, eram vistos como cidadãos de uma terra pitoresca, uma nação europeia secundária.

Von Koseritz, na posição de viajante que passeia pelos estandes de novidades, faz a sua leitura sobre a exposição em carta do dia 31 de julho de 1883, indicando a importância daquilo que era apresentado.¹² Em um primeiro momento se mostra animado com o que vê, informando-nos que ela era “muito rica”. Parabenizou o Imperador pela iniciativa e passou a descrever as seis salas abertas (VON KOZERITZ, 1972, p. 121).

É certo que o viajante se interessou em primeiro lugar pelo estande da Bélgica fazendo a análise do estande. Ressalta a sua apresentação “cuidadosa e brilhante”, organizada de maneira a dar a ideia do sistema educacional do país (VON KOZERITZ, 1972, p. 122). Depois, o observador fez a avaliação dos Estados Unidos, Alemanha, França e da Inglaterra. Ao discorrer sobre os Estados Unidos, menciona o “espírito prático” dos americanos que restou evidenciado na organização de seu estande (VON KOZERITZ, 1972, p. 122). Já sobre a mostra destinada à Alemanha, destaca o fato de que os jornais deixaram de dar a relevância devida ao mostruário apresentado pelo governo alemão, “apesar de sua grande importância” (VON KOZERITZ, 1972, p. 123). No mais, destaca que a seção “francesa é sem dúvida a mais brilhante” (VON KOZERITZ, 1972, p. 156). Não desvalorizou totalmente Holanda, Portugal, Uruguai e Chile, mas disse que os países tinham uma apresentação mais fraca.

12 Conforme Thomas (2008): “Karl (também Carl ou Carlos) Julius Christian Adalbert Heinrich Ferdinand von Koseritz, filho do barão de Koseritz, nasceu em Dessau, Alemanha, a 3 de fevereiro de 1830 e faleceu em Pedras Brancas, município de Porto Alegre/RS, no Brasil, no dia 30 de maio de 1890. [...] Na imprensa em língua alemã e portuguesa, Koseritz propagava suas convicções político-filosóficas, (...) bem como discutia questões centrais da segunda metade do século XIX, entre elas a educação, a participação política dos imigrantes alemães e de seus descendentes, a manutenção da germanidade deste grupo e a sua inserção na sociedade brasileira.” O livro *Imagens do Brasil*, é fruto de compilação de cartas, originalmente em alemão e publicadas nos seus jornais “Koseritz Deutsche Zeitung” e no “Gazeta de Porto Alegre”, com as impressões de Koseritz acerca das paisagens, pessoas, situação política e cultural da Capital do Império Brasileiro, durante suas viagens.



O mesmo viajante deu valor à Espanha, dizendo: “A Espanha, ao contrário está bem representada e vi na sua seção coisas muito notáveis que demonstram que a Espanha, no que diz respeito à instrução, não está mais tão atrasada como antigamente” (VON KOZERITZ, 1972, p. 123).

Este país passou a frequentar mostras internacionais em Londres (1862), com uma seção dedicada a “métodos e material didático”, em Paris (1867), com duas salas voltadas aos “métodos e materiais de ensino para crianças” e as “instituições de cultura popular”; depois, em Viena (1873) com uma coletânea maior de natureza pedagógica que se apresenta com o título “Educação, Ensino, Instrução” (POZO ANDRÉS, 1983, p. 166).

A autora afirma que o “esquema didático”, na forma de apresentação de produtos, estudos e técnicas, apresentado em Viena se manteve em outras exposições, o que de fato procede, em relação ao Rio de Janeiro:

modelos de edifícios escolares; móveis e material para escolas primárias; obras e periódicos sobre tópicos educativo; métodos e estratégias de ensino; história, organização, regulação e estatística estudantil de instituições elementares, secundárias e universidades; Escolas de surdos-mudos, cegos e retardados (idiotas); Normal, Industrial e Profissional, Artes e Ofícios e Escolas Comerciais; Treinamento adulto e instrução popular (POZO ANDRÉS, 1983, p. 166).

No caso da mostra do Rio de Janeiro, a Espanha está localizada na Seção 2.¹³ Registradas no Guia de Visitantes estão as cidades de Madrid, Vitória (Vitoria-Gasteiz), Valência e Zaragoza (Saragoça), principalmente com a apresentação de livros. Todo o circuito espanhol foi apresentado pelo sobrenome do autor e o título do livro, ou localização da escola e objeto exposto. A cidade de Madrid se fez representar pelos seguintes eixos norteadores: ensino primário (98); Literatura (24), Ciências (79).

O próximo espaço da exposição espanhola é destinado à cidade de Vitória. Neste espaço, que contou com 19 itens, há álbuns cartográficos, livros de Geometria e Aritmética. No que se refere ao espaço destinado à Valência, há 9 livros, todos referentes a Andrés F. Ollero, autor de livros didáticos de Geografia, História Sagrada, Aritmética, História da Espanha, Indústria e Comércio e Urbanidade. No espaço destinado à Saragoça, relacionado ao Instituto dos Surdos-Mudos e dos Cegos de Saragoça, há 114 itens, praticamente um terço da apresentação, divididos entre temas como “Livros de Instrução Primária”, “História e Métodos”, “Livro para Uso dos Surdos-Mudos”, “Caligrafia”, “Desenho”, “Ensino de Cegos (Livros em relevo)”, “Aparelho para o ensino de cegos”, “Ensino de Cegos – Métodos Musicais”, “Trabalhos (sic) de Cegas”, “Trabalho de Surdas-Mudas” e “Vários Objetos”.

Especialmente no que se refere ao ensino primário, a maior concentração de materiais se encontra no espaço destinado a Madrid, conforme será destacado adiante. Além de Madrid, que planejou um espaço especialmente destinado ao ensino primário, o Instituto de Surdos-Mudos e Cegos de Saragoça também contou com uma seção para livros de instrução primária, com 15 itens. Com relação às escolas normais, a Espanha se fez representar pela Escola Normal de Vitória, conforme será tratado adiante. Pode-se dizer, também, que o espaço destinado à cidade de Valência se enquadra no grupo de “Editores de Libros de Texto y Material de Escuela Primaria” (POZO ANDRÉS, 1983, p. 167).

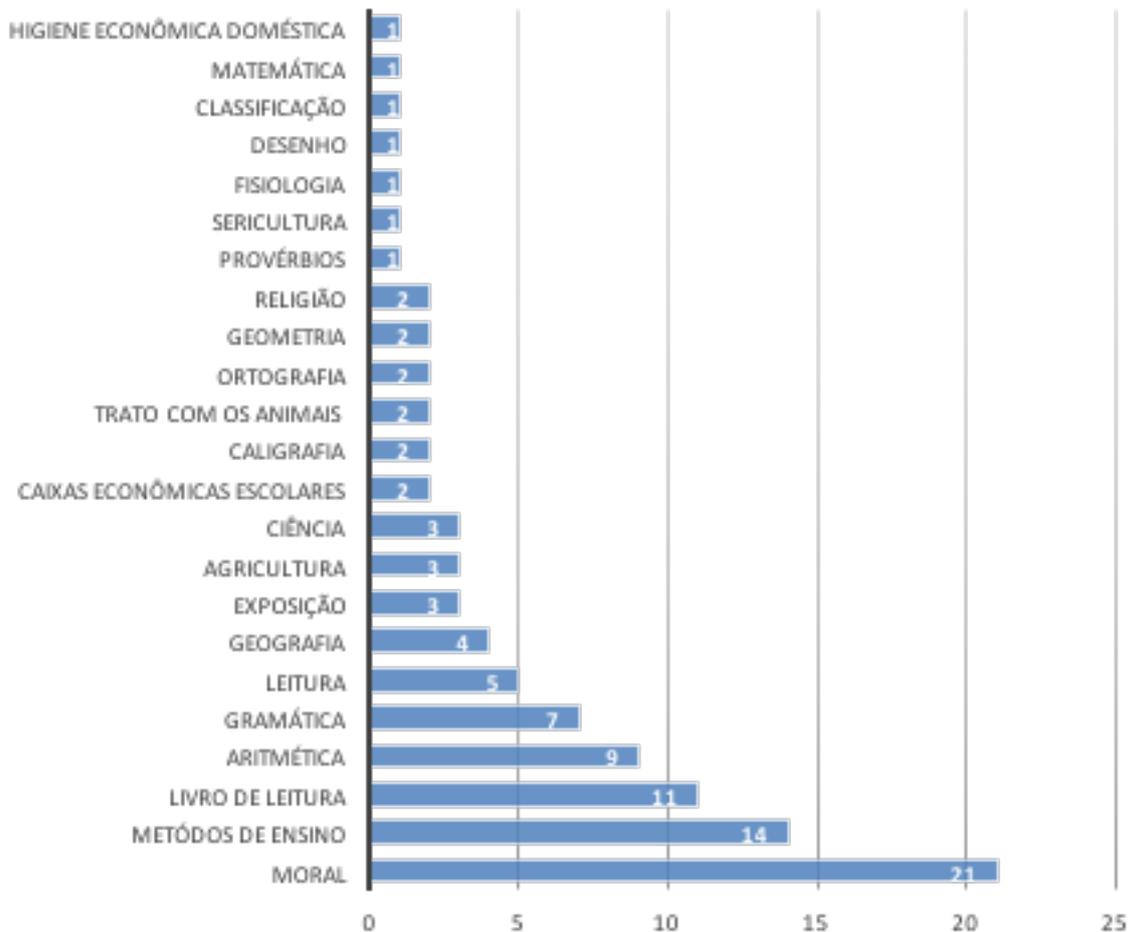
13 Tudo ao que diz respeito à apresentação da Espanha no sentido de caracterização das suas seções foram pensados aqui a partir do que foi registrado no Guia da Exposição Pedagógica publicado pela Typographia Nacional.



A cidade de Madrid, como dissemos apresentou 98 livros. Dentre eles, 77 foram classificados como “materiales”, ou livros textos para o ensino de diferentes disciplinas. Os demais livros, 15 ao todo, são livros de “métodos y procedimientos”. Há o registro de 3 documentos denominados “reglamentos organizativos”, e mais 3 que fazem referência à outras exposições das quais a Espanha participou.

Abaixo, um levantamento dos temas gerais dos materiais apresentados nesta parte da exposição:¹⁴

Gráfico 1: Madrid – Ensino Primário - Categorias



Fonte: Guia para Visitantes da Exposição Pedagógica (1883). Quantificação elaborada pelas autoras.

O gráfico mostra que a cidade de Madrid optou por trazer uma pequena amostra variando em poucos títulos voltados às disciplinas e práticas escolares. As categorias mais destacadas foram os livros de Gramática (7), Aritmética (9), livros de leitura (11), métodos de ensino (14) e moral (21).

Dentre os autores mais citados, vemos os trabalhos de Aguilera e Garcia. Aguilera, trata-se de Ventura Ruiz Aguilera, poeta espanhol, nascido em Salamanca (1820). Esse autor foi representado pelos livros “Provérbios Cômicos”, “Gramática espanhola”, “Noções de Gramática Espanhola” e “A estrela infantil”. Ruiz Aguilera possui a maior quantidade de obras da galeria espanhola. Exceção feita ao autor mencionado no Guia como “Garcia Froebel”.

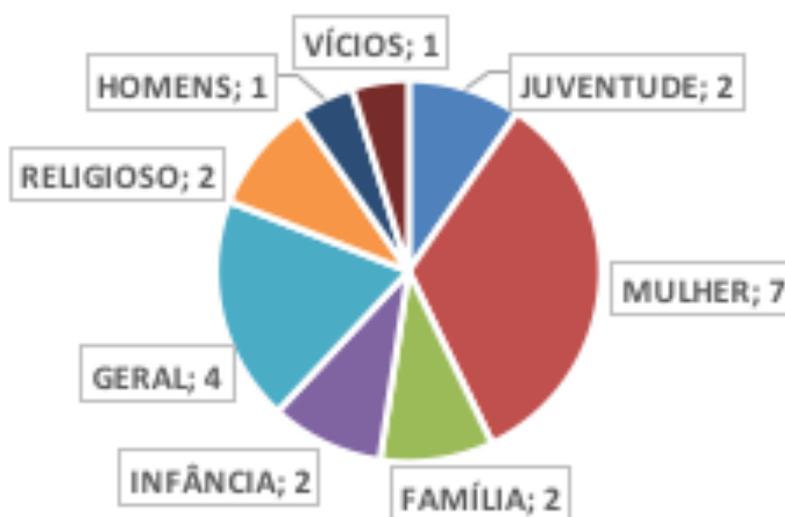
14 A confecção do gráfico foi possível a partir da quantificação dos títulos apresentados no Guia para Visitantes da Exposição Pedagógica (1883). Quando possível, foram feitas pesquisas sobre o conteúdo dos livros apresentados na seção da cidade de Madrid.



Este autor é Pedro de Alcântara Garcia. Diz respeito ao autor do “Manual teórico práctico de educación de párvulos segun el método de los jardines de infancia de F. Froebel”, publicada em 1913 e também de “Froebel y los jardines de la infância”, o que explica o motivo da junção do nome do autor com o educador Friedrich Froebel e suas obras sobre o Jardim de Infância. Outras obras apresentadas por este autor são “Os jardins de infância”, “Educação instrutivo e lições de coisas”, “Manual teórico e práctico de educação de meninos”, “A mãe de família” e “Lições de geometria”.

Conforme mencionado acima, dos livros apresentados por Madrid, no espaço destinado ao ensino primário, há uma expressiva quantidade referente à Moral (21 livros). Pensando uma separação por temas dentro desta categoria, chegou-se ao gráfico abaixo.

Gráfico 2: Madrid – Ensino Primário - Moral



Fonte: Guia para Visitantes da Exposição Pedagógica (1883). Quantificação elaborada pelas autoras.

Sobre os livros referentes à Moral, um terço se refere ao comportamento da mulher. Neste grupo, pode-se citar, por exemplo, a obra de Balmaseda, “A mulher laboriosa” e Orbezá, “A jovem bem educada”. O livro de Joaquina G. Balmaseda é um manual de trabalhos para senhoras, pensando os rudimentos de costura como passatempo de modo a exercitar “os mais frívolos trabalhos artesanais”. Este livro diz que as mulheres devem se entreter com coisas úteis e fazer produtos que tenham serventia buscando recreio com presentes úteis e objetos de inestimado valor. “Ditosa é a mulher que possui esse tipo de caráter”, segundo a autora, trabalhadoras e prósperas em suas práticas manuais (GARCIA BALMASEDA, 1877, p. 6).

A educação para surdos-mudos e cegos

Os produtos mais destacados da seção espanhola ficaram por conta da variedade de materiais para o ensino de “surdos-mudos e dos cegos” apresentado pelo Instituto dos Surdos-Mudos e Cegos de Zaragoza (1871), com 114 itens. Foram divididos por temas como “Livros de Instrução Primária”, “História e Métodos”, “Livro para Uso dos Surdos-Mudos”, “Caligrafia”, “Dese-



inho”, “Ensino de Cegos (Livros em relevo)”, “Aparelho para o ensino de cegos”, “Ensino de Cegos – Métodos Musicais”, “Trabalhos (sic) de Cegas”, “Trabalho de Surdas-Mudas” e “Vários Objetos”. Também são apresentados livros de diferentes acessos à leitura para cegos, pautas para escrita em dois sistemas Braille e Abreu; caderno de caligrafia “para escrita em relevo de letra usual”; métodos para o ensino de música.

Schelbauer (2003) e Almeida (2018) destacam o papel que os Congressos e Exposições tinham na formação do professor, sobre os produtos voltados ao público dos “anormais”. Almeida (2018, p. 170), aponta a importância dos eventos como a Exposição Pedagógica do Rio de Janeiro, pois faziam circular ideias e métodos também na forma de mercadorias para surdos e cegos.

Quanto a esse aspecto, é relevante destacar que o Imperial Instituto de Ensino para Meninos Cegos¹⁵ e o Imperial Instituto de Ensino para Surdos-Mudos¹⁶ foram fundados no Rio de Janeiro em 1854 e em 1857, respectivamente. Almeida (2018) destaca o fato de que os métodos e materiais de ensino para cegos e surdos foram internacionalizados por meio de exposições. A autora mostra o esforço desses institutos no ensino das crianças, principalmente pelo método intuitivo, de maneira que fossem estimulados todos os sentidos para que se pudesse melhor educar aqueles que eram desprovidos de um dos sentidos (ALMEIDA, 2018, p. 105 e 111).

A mesma autora também menciona que, no campo da educação dos surdos, o professor Dr. Joaquim José Menezes Vieira tinha papel relevante na difusão dos métodos de ensino para este grupo específico. O professor Menezes Vieira tinha muita deferência por conta de sua posição política e educacional, já que era proprietário de uma das mais importantes escolas do Rio de Janeiro naquele período, inclusive premiada durante a exposição. Além de ser diretor do Colégio Menezes Vieira, ele era professor no Imperial Instituto de Surdos-Mudos.

Menezes Vieira era um tradutor cultural, já que fez diferentes viagens à Europa, de modo a se acercar de mais conhecimentos sobre o assunto, sendo um dos responsáveis por emitir um parecer, em virtude do malgrado congresso, registrando “uma minuciosa descrição da situação dos surdos no Brasil e no mundo” (ROCHA, 2007, p. 45).

Também o médico Tobias Rabello Leite é mencionado como sujeito que contribuía financeiramente para a realização das Exposições Internacionais, divulgando o Imperial Instituto dos Surdos-Mudos, instituição do qual foi diretor (SOUZA, 2008, p 53). Portanto, é possível pensar que a grande quantidade de livros para o ensino de cegos e surdos foram enviados pela Espanha, de modo a direcionar as vendas de livros para esses ambientes instalados na cidade e levando em consideração que já havia um pequeno círculo de educadores interessados no assunto.

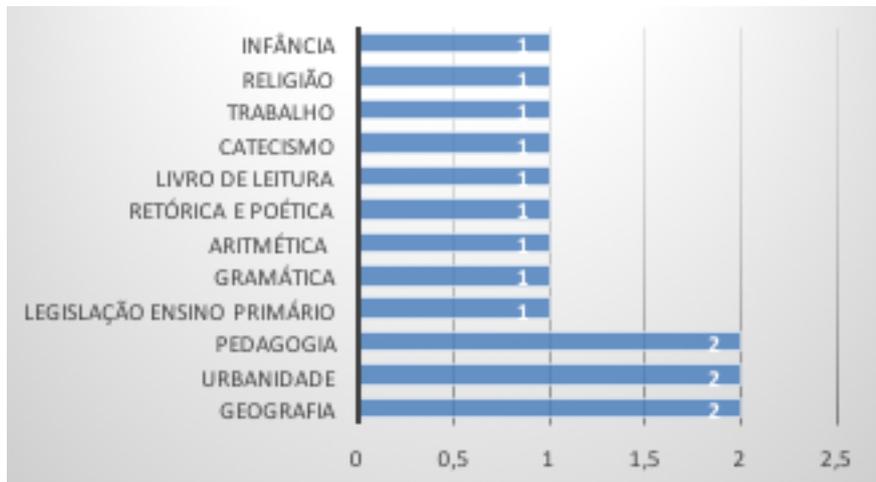
O primeiro espaço espanhol dedicado aos surdos e cegos liga-se ao Instituto de Surdos-Mudos e Cegos de Madrid. Na Exposição são apresentados livros voltados à instrução primária. Na lista há 15 livros. Deles, 12 são livros de texto, 2 se referem a métodos e procedimentos e 1 está relacionado à legislação do ensino primário.

15 Criado em 1854, pelo decreto n. 1.428, de 12 de setembro de 1854.

16 Criado em 1857, pela lei n. 939, de 26 de setembro de 1857.



Gráfico 3: Instituto dos Surdos-Mudos e dos Cegos - Livros de Instrução Primária - Categorias



Fonte: Guia para Visitantes da Exposição Pedagógica (1883). Quantificação elaborada pelas autoras.

Pozo Andrés (1983, p. 167) aponta que essa escola teve constante participação nas Exposições Universais. Conforme consta no guia para visitantes há a menção de 17 itens que fazem referência ao Colégio de surdos-mudos e cegos de Madrid. O colégio estava representado no eixo da cidade de Madrid na exposição do Rio de Janeiro e os itens enviados receberam premiações.

O Instituto dos surdos-mudos e dos cegos de Barcelona apresentou uma lista de livros relativos à “História e Métodos”, contabilizando 10 publicações. Como o próprio nome diz, eram produtos que traziam a memória dos colégios de surdos-mudos de Barcelona e de Madrid. Na parte da Exposição denominada “Livros para uso dos Surdos-Mudos”, dos 26 produtos apresentados, 10 deles se referiam a discursos proferidos em diferentes ocasiões, todos relativos a instituições de ensino para surdos-mudos e cegos.

Dentre os impressos, a título de exemplo, há livros didáticos de surdos-mudos, tais como o de Francisco de Assis Valle y Ronquillo, “Manual para uso dos alunos surdos-mudos de Barcelona”; e livros sobre métodos e procedimentos de aula, como o livro de Juan Pablo Bonet “A arte de ensinar falar aos surdos-mudos”. No caso dos cegos foram mostrados os livros em relevo para ensino de cegos. Do total de itens, 11 ao todo, 10 deles podem ser classificados como “materiais”, ou livros de texto. Um deles pode ser classificado como “producciones del alumnado”, pois, conforme consta no guia, são “dois cadernos de planos ou manuscritos” de autoria de “alunos cegos” (GUIA, 1883, s.n).

Alguns aparelhos para o ensino de cegos foram apresentados, tais como réguas para escrita no sistema Abreu e Braille; lápis e caixa com alfabeto para ensino pelo tato. Há um espaço destinado ao ensino de métodos musicais, com 5 objetos para o ensino de solfejo, para violino e piano, escrito em relevo pelo sistema Braille.

Tanto no agrupamento denominado “caligrafia”, quanto no espaço “desenho” havia a representação de trabalhos de alunos surdos, com 5 e 6 livros, respectivamente. O Instituto dedicou uma considerável presença para o que Pozo Andrés (1983, p. 169) classifica como “Producciones del alumnado”. No caso, diz respeito aos trabalhos feitos por cegas e surdas-mudas com 17 itens, entre quadros do corpo humano, quadro de materiais e retratos.



Há também as obras “Memória do Colégio Nacional de Surdos-Mudos e Cegos” de Castello e “Escolas espanholas de surdos-mudos” de Hervas. A descrição da seção espanhola descrita no guia é finalizada com uma parte denominada “Vários objetos”.

Nota-se um esforço no sentido de mostrar as várias facetas do ensino de surdos-mudos e cegos na Espanha, não só com relação ao Colégio de Saragoça, mas de todo o trabalho realizado pelo país, o que passou pela apresentação de livros para uso dos alunos, livros sobre métodos pedagógicos, materiais utilizados no ensino, produções do aluno e inclusive regulamentos gerais e específicos dos Colégios.

Considerações finais

O Jornal Gazeta de Notícias, (15/03/1884, p. 2) menciona as premiações recebidas pela Espanha. Conforme mencionado no jornal, foram premiados os seguintes expositores descritos abaixo.

Quadro 1: Quadro de Premiações – Espanha

Exposição Pedagógica do Rio de Janeiro (1883)

Premiado	Prêmio
Chr. Velter (de Espanha)	1 diploma de 1ª classe e 1 de 3ª classe
Colégio S. Luiz Gonzaga (de Espanha)	2 diplomas de 1ª classe
D. Antonio Castilho Benavides (de Madrid)	1 diploma de 1ª classe
Dr. Alfredo Sergio Teixeira de Macedo (encarregado de negócios do Brazil em Espanha)	1 diploma de 3ª classe
Escola Normal de Salamanca	1 diploma de 1ª classe e 1 de 2ª classe
Escola Normal de Victoria (de Espanha)	1 menção honrosa
Instituto dos Surdos-Mudos (de Madrid)	1 diploma de 1ª classe e 1 menção honrosa
Instituto dos Surdos-Mudos (de Saragoça)	2 menções honrosas
Isquierdo (de Espanha)	1 menção honrosa
Ministério da Instrução Pública da Espanha	1 diploma de 2ª classe e 1 de 3ª classe
Obras de leitura de Escudero e Oliven, expostos na seção espanhola	Diplomas de 2ª classe
Obras de physica de Bernardo Nuenas y Pablos, expostos na secção espanhola e mapas anatômicos expostos na seção espanhola	Menção honrosa

Fonte: Jornal Gazeta de Notícias (RJ), em 15 de março de 1884, ed. 75, p. 2. Elaborado pelas autoras.



Como se pode ver, diferentes instituições espanholas foram agraciadas com prêmios. Vemos o destaque das escolas, cidades, órgãos de instrução, autores de livros. Inclusive, a exposição acabou premiando o interlocutor do governo espanhol que possivelmente organizou todo o espaço. Por qualquer lado que se observe, a metáfora dos espelhos destacada por Warde (2000) é apropriada, pois o que vemos no Rio de Janeiro é uma grande associação de interesses voltados à educação em conjunto com a apresentação de uma relevante e também interessada gama de comerciantes, distribuidores, casas de representação de produtos, além da apresentação de seções de países que também são vitrine de empresas, editoras e tipografias.

A Espanha não se retratou como uma nação disposta à concorrência direta com outros países. Todavia, se mostrou dignamente, até mesmo por pensarmos nas dificuldades de intercâmbio e transporte de itens de modo transatlântico. A Espanha se mostrou disposta a apresentar um quadro panorâmico dos seus trabalhos no Brasil, mostrando o que lhe pareceu adequado como uma boa representação do país. Ainda que, em número, apresentasse uma menor quantidade de objetos diante de outras nações europeias, não foi um espaço desconsiderado, ao final, até por doar a sua exposição para o Museu Pedagógico Nacional que ora de montava no Brasil, pareceu solidária e interessada em manter vínculos para contatos educacionais e comerciais com o Brasil.

Os jornais de época e um visitante ilustre que registrou suas impressões parecem ter ficado satisfeitos com o que viram, inclusive, tendo a indicação que a Espanha já não parecia atrasada em matéria de educação. Vê-se que a maior parte da organização da seção dá vistas às variações de livros didáticos produzidos no país e escolas com os seus trabalhos e concepções de educação.

Destacam-se os objetos e livros voltados ao ensino de surdos e cegos. Os motivos de tamanho destaque na exposição espanhola não estão clarificados, mas ao que parece, talvez houvesse interesse em apresentar e, quem sabe, vender materiais para os colégios de mesma categoria existentes na cidade de Rio de Janeiro, já que tal exposição aconteceu sete anos após o Congresso Internacional de Paris (1878) e três anos após o Congresso de Milão (1880).¹⁷

17 O Congresso Internacional para a Melhoria da Situação dos Cegos e dos Surdos-Mudos aconteceu em Paris em 1878. Vários países europeus (Alemanha, Austro-Hungria, Bélgica, Dinamarca, França, Inglaterra, Itália, Países Baixos, Suécia, Suíça) e também os Estados Unidos enviaram representação. No congresso foram discutidos os métodos de leitura e escrita para cegos, e uma comissão especial foi organizada com a tarefa de dar um parecer sobre um sistema com possível aplicação universal (CERQUEIRA, 2000, s.n.). Já o Congresso de Milão (1880) reuniu intelectuais e educadores para discutir sobre os melhores métodos para a educação dos surdos. Foi apontado que o método de oralização deveria ser preferível à linguagem dos sinais. Pensava-se a formação de pessoas úteis, pensando na função do cidadão com seus direitos e deveres. Isso gerou uma espécie de batalha sobre o melhor método para se educar surdos, se oral ou gestual. Baseando-se nessa premissa, a comunidade científica da época impôs que as línguas de sinais, ou *linguagem gestual*, conforme eram conhecidas, fossem definitivamente banidas das práticas educacionais e sociais dos surdos, adotando-se o método de oralização (ALMEIDA, 2018, p. 99-100).



Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, A. «Ver» pelo mundo do toque e «ouvir» pelo silêncio da palavra: a educação de crianças cegas e surdas no Brasil (1854-1937). Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade, São Paulo, PUC - SP, 2018.
- CAMARA BASTOS, M. H. **Pro Patria Laboremus: Joaquim José de Menezes Vieira (1848-1897)**. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.
- COLLICHIO, T. A. F.. **Dois eventos importantes para a história da educação brasileira: a Exposição Pedagógica de 1883 e as Conferências Populares da Freguesia da Glória**. São Paulo, 1987. Revista da FEUSP, vol. 13, p. 5-14.
- CERQUEIRA, Jonir Bechara. **O Legado de Louis Braille**. Disponível em http://www.ibc.gov.br/images/conteudo/revistas/benjamin_constant/2009/edicao-especial-02-outubro/Nossos_Meios_RBC_RevEE2Out2009_Texto_5.doc Acessado em 18/07/2019
- FUCHS, E.. **All the world into the school: World's Fairs and the emergence of the school museum in the nineteenth century**". In: LAWN, .. NÓVOA, A.. Modelling the future: exhibitions and materiality of education. Oxford: Symposium Books, 2009. P. 51-72.
- KOSERITZ, C. v.. **Imagens do Brasil**. Tradução, prefácio e notas de Afonso Arinos de Melo Franco. São Paulo: Martins, Editora da USP, 1972.
- KUHLMANN JR., M. **As grandes festas didáticas: a educação brasileira e as exposições internacionais, 1862-1922**. Bragança Paulista: Edusf, 2001.
- MATASCI, D.. **A França, a Escola Republicana e o exterior: Perspectivas para uma história internacional da Educação no Século XIX**. História da Educação. (Online) Porto Alegre, v. 20, n. 50, 2016.
- OSSENBACH, G.. POZO ANDRÉS, M. d. M. d.. **Postcolonial models, cultural transfers and transnational perspectives in Latin America: a research agenda**. Paedagogica Historica, 45-5, 2011, p. 581-582.
- POZO ANDRÉS, M. d. M. d.. **Presencia de la pedagogía española en las Exposiciones Universales del XIX**. Historia de la Educación, v. 2, 1983.
- ROCHA, S. **O INES e a Educação de Surdos no Brasil – Aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Surdos em seu percurso de 150 anos**. v. 1. Rio de Janeiro: INES, 2007.
- SCHELBAUER, A. R.. **Em exposição as coleções de objetos para o ensino intuitivo: a Exposição Pedagógica do Rio de Janeiro**. In: Congresso Brasileiro de História da Educação. 2008.
- SOUZA, V. d. R. M.. **A educação dos surdos no século XIX**. Revista Tempos e Espaços em Educação, 2014.
- WARDE, M. J.. **Americanismo e educação: um ensaio no espelho**. São Paulo Perspec., São Paulo, v. 14, n. 2, p. 37-43, 2000.

Documentos

- BALSAMEDA, J. G.. A mujer laboriosa. Novíssimo manual de labores. Madrid: Imprenta de la Correspondencia de España, 1877.
- Brasil. Ministério do Império: Relatório da Repartição dos Negócios do Império (RJ) – 1883. Brazil (RJ), ano 1883, ed. 18, p. 3, 4 ago 1883; ed. 21, p. 3, 8 ago 1883.
- Exposição (Primeira) Pedagógica do Rio de Janeiro. Guia dos Visitantes. Rio de Janeiro: Typ. Nacional, 1884.



FERNÁNDEZ OLLERO, A.. Geografía descriptivo recreativa ó una excursion familiar por las capitales de España. Madrid: Librería de la viuda de Hernando Y C.^a, 1890.

Gazeta de Notícias (RJ), ano 1883, ed. 41, p. 1, 10 fev 1883; ed. 102, p. 1, 12 abr 1883; ed. 161, p. 2, 10 jun 1883; ed. 234, p. 1, 22 ago 1883; ed. 324, p. 1, 20 nov 1883; ed. 75, p. 2, 15 mar 1884.

Jornal do Commercio (RJ), ano 1883, ed. 135, p. 1, 16 mai 1883; ed. 210, p. 1, 30 jul 1883; ed. 211, p. 3, 31 jul 1883; ed. 215, p. 1, 4 ago 1883; ed. 223, p. 3, 12 ago 1883; ed. 228, p. 1, 17 ago 1883; ed. 228, p. 1, 17 ago 1883; ed. 244, p.1, 2 set 1883; ed. 208, p. 2, 28 jul 1884.

Recebido em: 30/08/2019

Aceito em: 22/10/2019